

INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO

teoria & prática

Vol. 26 | Nº 1 | 2023

ISSN digital ISSN impresso
1982-1654 1516-084X



Páginas 54-63

Franciele Amaral da Cunha

Universidade Feevale
francieamaralacunha@gmail.com

Patricia Scherer Bassani

Universidade Feevale
patriciab@feevale.br

Anna Helena Silveira Sonogo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sonogo.anna@gmail.com



PORTO ALEGRE
RIO GRANDE DO SUL
BRASIL

Recebido em: 02 de março de 2023
Aprovado em: 20 de maio de 2023

O que dizem as buscas on-line sobre Materiais Educativos com foco na arte, cultura e patrimônio

What online searches say about Educational Materials focusing on art, culture and heritage

Resumo

O presente artigo é um estudo na área da educação com foco na arte como núcleo de articulação interdisciplinar, com o objetivo de observar, acompanhar e examinar a produção de materiais educativos disponíveis on-line de instituições culturais do Rio Grande do Sul. O objeto de estudo é os materiais educativos disponibilizados on-line pelas instituições Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul (MARGS), Fundação Bienal do Mercosul (Bienal), Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e Fundação Iberê Camargo (FIC), sendo feita uma análise documental. Nesta pesquisa, foram analisados todos os materiais impressos e digitais produzidos pelos setores educativos das instituições – e que estão disponibilizados on-line –, desde o ano de 1997 até o ano de 2022. Desse modo, foi possível perceber similaridades e particularidades entre os setores educativos analisados.

Palavras-chave: Museu de artes. Setor Educativo. Material Educativo. On-line.

Abstract

This article is a study in the field of education with a focus on art as nucleus of interdisciplinary articulation, with the objective of observing, monitoring and examining the production of educational materials available online from cultural institutions in the Rio Grande do Sul. The object of study is the educational materials made available online by the institutions Rio Grande do Sul State Museum of Art (MARGS), Foundation Bienal do Mercosul (Bienal), Foundation Vera Chaves Barcellos (FVCB), and Foundation Iberê Camargo (FIC), where a documental analysis is carried out. In this research, all printed and digital materials produced by the educational sectors of the institutions were analyzed - and which are available online -, from the year 1997 to the present year 2022. And it was possible to perceive similarities and particularities between the educational sectors analyzed.

Keywords: Art Museum. Educational Sector. Educational Material. Online.

1. Introdução

A expansão da tecnologia digital (TD) tem causado grande impacto em várias esferas sociais, entre elas, na educação. Por sua vez, a utilização das vastas opções que a TD proporciona tem o potencial de oferecer abordagens diferenciadas e, a partir disso, ter um cenário que abre possibilidades para inovar no âmbito educacional. No ano de 2019, observou-se que 74% dos brasileiros tinham acesso à Internet, isto é, são 134 milhões de pessoas com acesso à web.

Esse cenário exposto por meio desses números apresenta-se como um incentivo aos professores e educadores que, em virtude disso, têm aumentado cada vez mais as atividades envolvendo tecnologias digitais.

Desse modo, o ambiente educacional precisa ser planejado para oferecer apoio e desafiar a inteligência do estudante. Nesse contexto, o professor torna-se um mediador que está em diálogo contínuo com os alunos e que deve também adaptar sua experiência de aprendizagem durante o processo, tomando iniciativa para direcionar suas ações de acordo com as vivências dos alunos, visto que todos estão inseridos numa sociedade repleta de tecnologias digitais, as experiências de aprendizagem podem acontecer tanto de forma presencial, quanto remota, por meio de dispositivos e recursos tecnológicos.

A internet oferece muitas possibilidades, seja por meio de redes sociais, jogos, exposições de arte virtuais e até desfiles de moda digitais. Essas iniciativas têm como proposta entrecruzar-se com os conteúdos curriculares das escolas ou ainda despertar interesse para consciência crítica. Entretanto, apontam como desafio disponibilizar para os alunos ambientes férteis, dinâmicos, vivos e diversificados, em que as atividades de aprendizagem, o conhecimento e as ideias possam nascer, crescer e evoluir, juntamente com os envolvidos nesse processo.

A proposta deste artigo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada na área de Educação (Tecnologia Educacional) com foco na arte, na cultura e no patrimônio como núcleos de articulação interdisciplinar. Para tanto, a construção deste artigo é feita a partir de uma análise documental dos materiais educativos disponibilizados pelos museus em formato digital. O presente estudo tem o objetivo de observar, acompanhar e examinar a produção de materiais educativos que possuam registros digitais em museus do Rio Grande do Sul. As instituições que fazem parte deste estudo são as seguintes: Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul (MARGS), Fundação Bial do Mercosul (Bial), Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e Fundação Iberê Camargo (FIC), considerando a produção desses materiais como uma ação mediadora entre essas instituições e o público escolar.

Compreendemos aqui o material educativo como uma mediação entre o acervo do Museu e o público, a fim de possibilitar o aprendizado, a interpretação e o entendimento crítico. São considerados materiais educativos: materiais de apoio ao professor referentes a uma exposição, podendo ser on-line ou impressos, tais como propostas educativas com fichas de imagens das

obras, reflexões a partir das obras de arte, entre outras possibilidades.

Neste sentido, o presente estudo buscou examinar e analisar tais produções educativas, enquanto estratégias de aproximação entre o público espontâneo, os acervos institucionais e o público escolar. Desse modo, acredita-se que seja necessário divulgar amplamente onde encontrar os materiais educativos disponíveis on-line que são produzidos pelos museus. Esses materiais são fundamentais para auxiliar os professores de diversas disciplinas a articularem seus conteúdos com arte, cultura e tecnologia e perceberem o museu como um espaço de aprendizagem.

Diante desse contexto, os museus são destacados ao longo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como ambientes educativos que potencializam descobertas e o desenvolvimento do pensamento criativo e crítico. Também são importantes para a produção de marcos de memória, para compreender o lugar em que se vive e seus significados, além de fomentar a valorização da diversidade cultural e ampliar o repertório cultural. De forma mais específica, a BNCC destaca o papel da arte em promover o entrelaçamento de culturas e saberes, possibilitando

[...] que as percepções e compreensões do mundo se ampliam e se interconectam, em uma perspectiva crítica, sensível e poética em relação à vida, que permite aos sujeitos estar abertos às percepções e experiências, mediante a capacidade de imaginar e ressignificar os cotidianos e rotinas (BRASIL, 2018, p. 482).

Nesta pesquisa, foram analisados todos os materiais impressos e digitais produzidos pelos setores educativos das instituições que estejam, atualmente, disponibilizados on-line, desde o ano de 1997 até o ano de 2022. Para tanto, buscou-se saber como tem sido a produção de conteúdo pelos setores educativos das instituições e verificar quais os tipos de conteúdo são produzidos.

Ainda que exista um número significativo de estudos nessa área, como, por exemplo: Diário do Busão: visitas escolares a instituições artísticas de Diogo de Moraes (2017), Mesa Redonda sobre la Importancia y el Desarrollo de los Museos en el Mundo Contemporáneo de José do Nascimento Junior, Alan Trampe e Paula Assunção dos Santos (2012) e Micropolis experimentais: traduções da arte para a educação de Marina de Caro (2009), a área museal/educacional é um campo que requer avaliações sistemáticas constantes. Portanto, é um campo sempre rico para investigações científicas. Sendo assim, grande parte da produção sobre museus, arte e educação está em materiais produzidos pela Secretaria de Cultura e acaba não chegando ao circuito acadêmico, como publicações em periódicos e revistas com qualis. Por isso, considera-se a importância de reforçar alguns conceitos para que eles sejam inseridos no contexto acadêmico.

A proposta deste estudo é um recorte de um projeto de doutorado que pesquisa a construção de materiais educativos, e parte das seguintes questões: Quantos materiais educativos on-line estão disponíveis para utilização dos professores e onde encontrar esses materiais? Como estão organizados esses materiais?

Cabe destacar que os museus oferecem materiais de apoio à prática pedagógica. Na maioria dos museus, o material educativo oferecido contempla um conjunto de reproduções de imagens de obras, que são organizadas com base em propostas de análise, percepção e interpretação de obras de arte, comparativos temporais de épocas de produção das obras e biografias dos artistas, cronologia comparativa, além de propostas poéticas. Os museus distribuem gratuitamente esses materiais, em formato on-line, para instituições de ensino e docentes interessados. (PINACOTECA, [s.d]).

A relevância desta pesquisa dá-se na possibilidade de divulgar cientificamente os materiais educativos das instituições culturais. Além disso, o presente estudo também viabiliza apresentar para os professores novas perspectivas de práticas educativas, utilizando o museu como um espaço inventivo, criativo e de aprendizagem.

Embora os materiais sejam de exposições que não estejam mais em cartaz, seus conteúdos podem ser trabalhados atualmente. Muitos professores possuem dificuldades em trabalhar de maneira interdisciplinar com a arte, a cultura e a tecnologia e podem receber auxílio, utilizando os materiais educativos on-line.

Sendo assim, a presente pesquisa inicia com um breve compilado sobre a origem dos museus para que seja possível chegar ao ponto chave deste estudo, que são os materiais educativos digitais. Para isso, é necessário começar sobre as mudanças que os museus vêm enfrentando e sobre como o educativo dos museus tem ganhado destaque durante esta jornada.

2. O surgimento dos museus

A etimologia da palavra “museu” origina-se da palavra grega “mouseion”¹, que pode ser traduzida como templo ou moradia das musas. Um dos exemplos mais famosos e antigos de museus já registrados foi o Mouseion de Alexandria, onde também era a sede da biblioteca de Alexandria, um dos maiores centros de informações da antiguidade.

O Museu de Alexandria, protótipo do Museu da Antiguidade e reflexo de uma filosofia universalista, revela as seguintes características: a) estreita união entre arquivo (documenta), biblioteca e museu; b) tentativa de dar ao museu uma Cosmopólis, da qual ele seria um reflexo; c) caracterização do museu como centro de convívio, pesquisa e ensino, embora restrito à inteligência da época, localizada nos mais altos estratos da aristocracia; e d) germe provável e empírico da Universidade e do campus universitário (GUARNIERI, 2010, p. 81)².

Hoje, é possível ver que esse complexo tão antigo já dava início ao que é conhecido, na contemporaneidade, como centros culturais. Esses espaços abrigam diversas práticas culturais, como é o caso de exposições, peças de teatro, música, dança, cinema e entre tantas outras manifestações artísticas.

A partir do século XVII, surgiram os gabinetes de curiosidade³ que possuíam coleções de acervo particulares com itens vindos, em especial, das Américas, África e Oceania, por meio das expedições provenientes daqueles locais. Tais conteúdos eram espalhados do chão às paredes para exposição e não possuíam catalogação. Contudo, a maior parte da população não tinha acesso a tais salas. Um dos primeiros museus abertos ao público e com as características conhecidas hoje foi o Museu do Louvre, que surgiu em 1793. Assim sendo, cabe referir que ele destaca-se por ser o primeiro museu público para a população.

Segundo Daniel Neves Silva (2018), no Brasil, o primeiro museu aberto ao público foi o Museu Nacional em 1818. Porém, ele surgiu, primeiro, como a Casa dos Pássaros, que era, na verdade, um museu de taxidermia da fauna brasileira, mas, após, ele transformou-se no Museu Real e, por fim, recebeu o nome de Museu Nacional. Atualmente, existem diversos museus no Brasil, sendo eles estaduais ou municipais, públicos ou privados, mas cada um proporciona uma possibilidade de aprendizagem diferente.

É interessante perceber que o museu tem se modificado com o passar dos anos e já faz muito tempo que não havia mudanças tão significativas quanto às mudanças vivenciadas na era digital. A maior parte dos museus tem utilizado sites e redes sociais como uma possibilidade de comunicação com o público.

Muitas exposições estão acontecendo de forma híbrida – presencial e digital – e algumas exposições são totalmente digitais. Os programas educativos estão produzindo conteúdo para as mídias digitais e, cada vez mais, é possível ver o engajamento do público com os museus através dos meios digitais. A sociedade vive um momento digital e, neste sentido, os museus integrarão esse universo.

3. O início dos programas educativos nos museus

A aproximação entre museu e escola teve início na França e na Inglaterra, no fim do século XIX e início do XX. De acordo com Cretton e Pinto (2012), na década de 1930, a divulgação científica encontrou, na instituição museal, um dos seus canais de difusão e comunicação com o público escolar e, ao mesmo tempo, passou a justificar sua função social. Porém, foram os museus de ciências que acabaram recebendo maior incentivo governamental para as ações educativas, pois são as principais escolhas das escolas para visitas.

Outro ponto é que os museus de ciências costumam ter acervo permanente, o que facilita a produção de materiais. Museus e instituições culturais que não sejam museus de memória possuem um acervo em movimento, necessitando de novos materiais a cada exposição lançada.

¹ A palavra “museu” tem a sua origem no latim, vem de MUSEUM, este vocábulo, por sua vez, deriva do grego MOUSEION, que significa “próprio das musas” e refere-se ao templo onde residem as musas – divindades da mitologia grega que inspiraram todas as formas de arte.

² Texto originalmente publicado em 1979.

³ Os gabinetes eram exposições de curiosidades e achados oriundos de novas explorações ou instrumentos tecnicamente avançados; em outros casos eram amostras de quadros e pinturas (BAUER, 2014).

Em função dessas problemáticas, foram encontradas muitas dificuldades em avançar os aspectos educativos dos museus de arte.

Em 1952, o International Council of Museums (ICOM), vinculado à UNESCO, promoveu, em Nova York, um seminário sobre o dever dos museus na educação, reunindo educadores e funcionários dos museus. Na ocasião, algumas deliberações foram tomadas indicando a necessidade de maior integração entre o trabalho educativo dos museus e os currículos escolares, assim como a necessidade de incluir um treinamento sobre a funcionalidade dos museus na formação de professores. É possível perceber que, no ano de 2022, 70 anos após o Encontro Internacional de Museus, ainda se vê a necessidade de adequação dos museus para as práticas escolares. É perceptível a necessidade de uma formação para os professores na área museal.

Além disso, percebe-se que existem alguns fatores que dificultam a integração da escola com os museus, como, por exemplo, a distância física entre museus e escolas. Em alguns casos, a logística de levar os alunos para uma visita presencial torna-se difícil, pois existe uma burocracia de fazer viagens com menores de idade, sem contar nos custos de tal viagem de estudos. É de conhecimento que as escolas públicas têm dificuldade de verba para desenvolver atividades e não é diferente para esse tipo de atividade. Ainda assim, cada vez mais, existem alternativas on-line para as visitas aos museus. A facilidade que o digital traz em relação às barreiras físicas de distância e valores param nas barreiras tecnológicas. Muitas escolas não têm acesso à internet nem a dispositivos tecnológicos como computadores, tablets ou smartphones. Além disso, muitos professores não são alfabetizados digitalmente.

Já se observou que há problemas para capacitar os professores para a funcionalidade dos museus. Porém, também existe a necessidade de capacitá-los para a utilização das tecnologias para que possam acessar os museus e materiais educativos digitais.

Na década de 70, ocorreram dois grandes encontros internacionais sobre a atualização das funções dos museus para com a sociedade.

O Movimento Internacional da Nova Museologia (MINOM) teve como base dois encontros significativos dentro da historiografia museológica: a mesa redonda que gerou a Declaração de Santiago (1972) e o ateliê internacional no Canadá que gerou a retomada explícita desse documento na Declaração de Quebec (1984). A partir daí, duas concepções importantes apontam para mudanças paradigmáticas: a noção de "museu integral", que interage com "a totalidade dos problemas da sociedade, e a de museu como ação, como instrumento dinâmico de mudança social. (STUDART, 2004, p. 42). Além de pesquisar, conservar e expor, o museu ganha função comunicativa em relação ao público, visto que ele precisa ter preocupação com os visitantes e suas interações. (CRETTON; PINTO, 2012, p. 135).

3.1 O início dos programas educativos nos museus no Brasil

Segundo a Política Nacional de Museus (PNM), instaurada em 16 de maio de 2003, eles são mais do que instituições estáticas, mas "processos a serviço da sociedade", e são instâncias fundamentais para o aprimoramento da democracia, da inclusão social, da construção da identidade e do conhecimento, bem como da percepção crítica da realidade.

Dessa forma, percebe-se que, só em 2003, surgiu uma Política Nacional sobre Museus, que aborda como umas das funções do museu a construção de conhecimento. Logo após, em 2004, concretizou-se a primeira edição do Fórum Nacional de Museus, que tinha como objetivo refletir, avaliar e delinear diretrizes para a Política Nacional de Museus (PNM). Porém, em 2017, na sua 7ª edição, o Fórum Nacional de Museus foi cancelado, mostrando o descaso que existe com relação à percepção do museu como um polo importante para sociedade que permeia diversas esferas como arte, educação, sociabilidade etc.

Não é de hoje que a sociedade vive em um *looping*⁴, em que se avança nas políticas públicas e estudos sobre museus e, de repente, passa a sofrer com perdas de espaços e políticas públicas. Toda essa falta de continuidade de avanços na área faz com que os museus não ocupem seu espaço de direito na sociedade. De tempos em tempos, surgem órgãos e leis que asseguram programas voltados para a educação e socialização cultural nas instituições museais, mas que são descontinuados com frequência, impedindo o avanço sociocultural.

De acordo com a Política Nacional de Museus (PNM), no Brasil, as primeiras ações educativas pensadas e implementadas pelos museus de forma oficial, foram em 1927, a partir do surgimento do Serviço de Assistência ao Ensino do Museu Nacional, criado por Roquete Pinto (BRASIL, 2013). O serviço tinha como objetivo auxiliar o desenvolvimento de práticas educativas que contribuíssem com o aprendizado e o currículo escolar.

Em julho de 1956, foi realizado, no Brasil, na cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, o I Congresso Nacional de Museus, com o objetivo de examinar a realidade dos museus nacionais. Com intuito de gerar discussões conceituais e a partir do surgimento do Serviço de Assistência, buscou-se entender o que era considerado "educação em museus". Esse encontro desempenhou um papel muito importante na consolidação da perspectiva pedagógica nos museus brasileiros.

Contudo, a educação em museus solidificou-se no Brasil após a realização do Seminário Regional Latino-Americano da Unesco sobre o Papel Educativo dos Museus, realizado em 1958, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

O museu pode trazer muitos benefícios à educação. Esta importância não deixa de crescer. Trata-se de dar à função educativa toda a importância que merece, sem diminuir o nível da instituição, nem colocar em perigo o cumprimento das outras finalidades não menos

⁴ Ficar repetindo determinada tarefa até que uma condição programada interrompa esse "laço de repetição".

essenciais: conservação física, investigação científica, deleite etc. (UNESCO, 1958 *apud* SOTO, 2014, p. 66).

O evento é considerado um dos marcos da história sobre pesquisas em museus, uma vez que lançou novas perspectivas para a esfera museal, incluindo o comprometimento do museu em questões educacionais. Neste aspecto, é importante ressaltar que:

O documento elaborado a partir deste Seminário, a Declaração do Rio de Janeiro, apresentou uma preocupação dos profissionais de museus com as questões educativas, no âmbito da Museologia e dos museus. A questão educativa passa a ser mais enfatizada e assumida em um plano paralelo em relação às outras funções museológicas tradicionais. (SOTO, 2010, p. 31).

Hoje, 95 anos após o surgimento do Serviço de Assistência ao Ensino, e 64 anos após o Seminário Regional Latino-Americano da Unesco sobre o Papel Educativo dos Museus, muita coisa mudou, entre elas, as nomenclaturas. Contemporaneamente, é mais comum usar Programas Educativos ou Núcleo educativo, o termo Serviço de Assistência ao Ensino foi extinto.

Houve muitos progressos em relação à atuação dos educadores e dos pesquisadores no que tange à formação através da educação museal, mas a área ainda carece de muito apoio em questões de políticas públicas.

4. O percurso de pesquisa: a utilização da análise documental para a análise dos materiais educativos on-line

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente artigo foi a análise documental (HEWSON; LAURENT, 2012). A análise documental envolve, principalmente, a classificação de documentos disponíveis na internet.

É uma metodologia de investigação científica que adota determinados procedimentos técnicos e científicos com o intuito de examinar e compreender o teor de documentos dos mais variados tipos, para, a partir deles, obter as mais significativas informações, conforme o problema de pesquisa estabelecido.

O objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem, o da análise de conteúdo, é a manipulação da mensagem (conteúdo e expressão desse conteúdo), para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem (BARDIN, 1977, p.46).

Como instrumento de coleta de dados foi utilizada a observação que, para Gil (2008), “é considerada como um método de investigação”. Sampieri, Collado e Lucio (2013) definem como uma técnica que usa os sentidos para obter informações da realidade e, para isso, é preciso estar atento aos detalhes. Em relação aos meios utilizados, a observação foi assistemática (não estruturada, simples), que, na visão de Marconi e Lakatos (2008), consiste na coleta e registro de informações sobre a realidade pesquisada sem utilizar técnicas especiais ou perguntas diretas.

A pesquisa é de natureza qualitativa, entendida como um instrumento de compreensão detalhada, em profundidade dos fatos que estão sendo investigados. A pesquisa qualitativa é uma ferramenta poderosa para

obter uma compreensão detalhada e abrangente dos fatos em questão. Isso permite ir além da superfície e analisar as camadas mais profundas do problema em questão. Esse método de pesquisa viabiliza compreender melhor os fatos que estão sendo investigados e oferecer informações valiosas. A pesquisa qualitativa, no entendimento de Minayo (2009, p. 21), “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Essa abordagem toma um documento como objeto de estudo, facilitando a identificação e exploração dos fatos relevantes contidos nele.

De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), a riqueza de informações que pode ser extraída e resgatada dos documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

A partir dessas considerações, optou-se por utilizar a análise documental como metodologia para a análise dos materiais educativos on-line do Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul (MARGS), da Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul (Bienal do Mercosul), da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e da Fundação Iberê Camargo (FIC). Para a presente pesquisa, interessou observar, acompanhar e examinar a produção de materiais educativos que possuam registros digitais, desenvolvidos pelas instituições, para que seja possível perceber as produções educativas, enquanto estratégias de aproximação entre o público e os acervos institucionais e entre o público escolar e as questões temáticas da cultura. Nesta pesquisa, foram analisados todos os materiais impressos e digitais produzidos pelos setores educativos das instituições que estavam disponibilizados on-line, desde o ano de 1997 até o ano de 2022.

Primeiramente, foram acessados os sites das instituições e buscou-se por publicações, a partir disso, foi criada uma tabela contendo as seguintes informações: instituição, ano, título da exposição, título do material, número de páginas e se constam práticas educativas, bem como o tema do material educativo. Após todas as instituições serem analisadas, foi possível estabelecer um diálogo sobre a produção de materiais educativos até o momento da realização do levantamento e as relações sobre as produções e as políticas públicas.

5. Resultados e análises das instituições Museais

Os dados coletados foram sistematizados em um quadro, que será exposto a seguir. A visualização do conjunto de dados teve como objetivo identificar:

- a) quantidade de material on-line disponível;
- b) período de produção dos materiais;
- c) a quantidade de propostas educativas nos materiais.

Foi possível perceber que existem 70 materiais educativos produzidos no período de 24 anos pelas instituições: Bienal, MARGS, FIC e FVCB. Destes, 70 materiais educativos, sete materiais não possuem

propostas educativas, tendo, em seu conteúdo, artigos sobre museus e educação. A partir disso, nota-se que as fundações Bienal e FIC colocam as datas em todas as exposições e estas parecem em ordem cronológica. Tanto o MARGS quanto a FVCB colocam as exposições fora da ordem cronológica e somente algumas exposições estão com data.

Também foi possível analisar que não existe um consenso sobre como chamar os materiais produzidos pelo setor educativo das instituições. Ademais, observa-se que alguns materiais não foram feitos para o digital, foram somente escaneados e depositados on-line. A FVCB possui dois materiais educativos incompletos, o que impossibilita a sua utilização.

Um fator que dificultou a pesquisa no momento de encontrar artigos científicos sobre o tema é que existem muitas variantes de nomenclaturas. Isso acontece, pois, os autores nem sempre concordam com o termo material educativo ou programa educativo. Dessa forma, existem muitas variáveis de busca e é provável que muitos artigos tenham ficado de fora das buscas.

A seguir, no Quadro 1, há uma sistematização dos resultados da análise do material educativo on-line.

Quadro 1 – Resultados da análise das instituições

Instituição	Quantidade de material disponíveis	Período	Quantidade de materiais com propostas educativas
Bienal	06	2005-2020	03
MARGS	09	2012-2015	05
FVCB	15	2012-2022	15
FIC	40	1999-2016	40

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A seguir, para melhor compreender a análise desta pesquisa, é apresentado o detalhamento dos resultados.

5.1 Detalhamento dos resultados

Neste item, está o detalhamento dos resultados de cada uma das instituições culturais que foram objeto de estudo desta pesquisa.

5.1.1 Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul - Bienal

A primeira instituição analisada foi a Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul, a Bienal do Mercosul. A Bienal ocorre em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, desde 1997, e é uma mostra internacional de arte contemporânea. A Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul foi criada em 1996, sendo caracterizada como uma instituição de direito privado, sem fins lucrativos, que tem a missão de desenvolver ações educativas e projetos culturais, que visem promover o diálogo entre as propostas artísticas

contemporâneas com comunidade e escolas (BIENAL MERCOSUL, [s.d]).

A Bienal do Mercosul é o maior evento de artes do estado do RS e conta com um grande incentivo financeiro da rede pública e privada. O evento já contou com 11 edições presenciais e uma em plataforma on-line.

A 6ª Bienal do Mercosul, que ocorreu em 2007, intitulada “Terceira Margem”, foi a primeira Bienal a criar o cargo de “curador pedagógico”. O cargo foi ocupado pelo artista e professor Luis Camnitzer e teve, como missão, pensar sobre como os conceitos artísticos contemporâneos poderiam enriquecer os sistemas educativos e outros modos de sociabilidade.

Desde 2007, a Fundação Bienal tem se destacado por seu arrojado programa educativo, que promove a democratização do acesso à arte contemporânea (gratuidade de acesso às exposições, formação de mediadoras/es, transporte gratuito para escolas da rede pública, oficinas e ampliação de rede de parcerias com a comunidade escolar da Grande Porto Alegre). Além disso, contribui para a qualificação do ensino da arte no Rio Grande do Sul, por meio de ações educativas direcionadas aos processos e pensamentos que se estabelecem a partir das questões levantadas pela arte. A instituição possui cinco materiais educativos digitais no período de 2005 a 2020, sendo que somente três materiais possuem propostas educativas. Não há registros de materiais educativos no site da Fundação anteriores a 2005.

A 5ª Bienal, que ocorreu em 2005, e a 6ª Bienal, que se realizou em 2007, possuem material educativo contendo propostas educativas e estão disponíveis digitalizados no site. As Bienais de 2009, 2011 e 2013 não possuem registro de materiais educativos on-line. A 10ª Bienal, que ocorreu em 2015, não possui material educativo com práticas. A Fundação lançou um livro com artigos não acadêmicos distribuídos gratuitamente para o público mediante solicitação. A 11ª Bienal, que ocorreu em 2018, possui um material educativo digital e impresso contendo propostas educativas. A 12ª Bienal, e última Bienal até o momento de elaboração desta pesquisa, que aconteceu em 2020, pela primeira vez, foi totalmente digital em função da pandemia do COVID-19. Ela possui dois materiais educativos digitais, contendo propostas educativas e não teve versão impressa para distribuição.

5.1.2 Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

A segunda instituição analisada foi o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Ele é uma instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul. O MARGS foi criado em 1954 e, atualmente, é considerado “o principal museu de arte do Estado do Rio Grande do Sul e um dos mais importantes do país. Seu acervo reúne mais de 5.000 obras de arte, desde a primeira metade do século XIX até os dias atuais” (MARGS, [s.d]).

Além de disponibilizar o seu acervo para consulta on-line, o MARGS também amplia o diálogo com seus públicos por meio de visitas mediadas on-line e

presenciais, bem como pela produção de conteúdos diversos e plurais para suas redes sociais. Dessa forma, o museu procura construir um espaço de encontros e produção de conhecimento virtuais e presenciais. Dentre as atividades e programações desenvolvidas pela ação educativa, também se incluem visitas técnicas, palestras e debates. A partir de uma parceria estabelecida com o colegiado do curso de Artes Visuais da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), o MARGS oferece cursos de formação para educadores e encontros de história, teoria e crítica de arte, além de gerar conteúdo educativo e de organizar publicações e materiais didáticos.

O MARGS possui nove materiais educativos digitais de 2011 a 2015, sendo que somente cinco materiais possuem propostas educativas. Não existem registros de materiais educativos on-line anteriores a 2011. Os materiais educativos disponíveis no site são digitalizados.

Na atualidade, o MARGS teve uma diminuição considerável na verba para a publicação de catálogos e de materiais educativos. As suas ações educativas têm se dado de outras formas através das redes sociais do museu.

5.1.3 Fundação Vera Chaves Barcellos – FVCB

A terceira instituição analisada foi a Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB). A FVCB foi fundada em 2005 e é uma instituição “cultural privada e sem fins lucrativos, que tem como missão a preservação, pesquisa e difusão da obra da artista Vera Chaves Barcellos, assim como o incentivo à criação artística e à investigação da arte contemporânea” (FVCB, [s.d]). Em 2010, a FVCB inaugurou a Sala dos Pomares, um espaço expositivo de 400m², situado em Viamão, na Região Metropolitana de Porto Alegre, “construído especialmente para abrigar a programação de exposições, atividades e a reserva técnica que abriga o acervo da instituição” (FVCB, [s.d]).

Entre as metas da Fundação Vera Chaves Barcellos, está a realização de uma programação regular de exposições, assim como o estímulo à pesquisa, debates, seminários e projetos editoriais. É importante frisar que a programação da entidade “conta com exposições regulares e gratuitas que trazem ao público sempre um novo olhar sobre o acervo da instituição” (FVCB, [s.d]). As mostras realizadas na fundação também são acompanhadas por atividades paralelas, que visam dar suporte ao debate da arte contemporânea. Além disso, a entidade dispõe de um acervo documental de grande importância sobre arte contemporânea. Esse acervo está aberto à pesquisa pública em seu Centro de Documentação e Pesquisa, na região central de Porto Alegre.

Nos dias de abertura da exposição, a FVCB oferece transporte gratuito, saindo do centro de Porto Alegre até a Sala dos Pomares em Viamão. A FVCB, igualmente, possui uma parceria com a prefeitura da cidade de Viamão, sendo que toda a rede municipal recebe transporte gratuito para visitar as exposições. Ademais, a Fundação oferece um curso de formação continuada em artes com edições semestrais para toda a rede municipal.

As exposições acontecem semestralmente e sempre possuem catálogo e material educativo on-line e impresso, o material educativo é distribuído gratuitamente. A FVCB possui 15 materiais educativos digitais de 2012 a 2022, sendo que dois desses materiais não possuem as imagens tornando sua utilização impraticável.

Todos os materiais possuem propostas educativas, sugestão de leituras, temas complementares às exposições. A Fundação Vera Chaves Barcellos possui um dos programas educativos mais estruturados do estado e é nítido o seu grande impacto social na cidade de Viamão, sendo que, graças à Fundação, muitos jovens de periferia têm o seu primeiro contato com a arte.

Por ser uma das poucas instituições com pátio externo, possuindo dois pomares, um de verão e um de inverno, o programa educativo promove uma interação com essa área, mostrando como colher frutas, promovendo piqueniques escolares após visita, que são uma excelente proposta de interação com a arte e a natureza.

5.1.4 Fundação Iberê Camargo - FIC

Criada em 1995, a Fundação Iberê Camargo tem a “missão de preservar, investigar e divulgar a obra de Iberê Camargo” (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, [s.d]). O espaço visa estimular a reflexão sobre arte, cultura e educação através do desenvolvimento de programas transdisciplinares que objetivam fomentar a própria produção artística (GUIA DAS ARTES, [s.d]).

A sede da Fundação Iberê Camargo, durante 13 anos, foi a casa onde o artista viveu e manteve seu ateliê desde 1988, no bairro Nonoai, em Porto Alegre (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, [s.d]). A nova sede da instituição foi inaugurada em maio de 2008, sendo a primeira edificação do arquiteto português, Álvaro Siza, no Brasil. O projeto do arquiteto recebeu o troféu Leão de Ouro da 8ª Bienal de Arquitetura de Veneza, em 2002 (prêmio que foi inédito para a América do Sul). A área total da Fundação é de 8.250m² e a sede foi construída em um terreno, nas margens do Guaíba, que foi doado em 1996 pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, [s.d]).

Um dos pontos importantes é que, com a inauguração da sede, a entidade teve a oportunidade de ampliar as suas atividades: “o acervo ganhou as condições mais avançadas de armazenamento e preservação; o projeto de catalogação se fortaleceu; o programa educativo passou a ter mais atividades e a receber mais escolas; os ciclos de palestras cresceram; o Programa Artista Convidado do ateliê de gravura ganhou mais espaço e uma programação constante e, sobretudo, a instituição expandiu seu programa de exposições” (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, [s.d]). A Fundação também apresenta obras de outros grandes artistas brasileiros, além de Iberê Camargo. Outro ponto positivo foi as parcerias realizadas, sendo que a Fundação teve a oportunidade de promover mostras em conjunto com outras instituições, como o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA). Anualmente, a entidade busca organizar “exposições, seminários, encontros

com artistas e curadores, cursos, oficinas, entre outras atividades, que versam sobre a obra de Iberê Camargo e sobre temas ligados à arte contemporânea, articulando, além das artes visuais, as demais manifestações artísticas – como o cinema, a música, a arquitetura, o teatro e a literatura – e os mais diversos campos do conhecimento” (FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, [s.d]). Atualmente, é cobrado ingresso para acessar a Fundação Iberê Camargo.

A Fundação possui mais de 40 materiais educativos digitais de 1999 a 2016. Geralmente, o material é composto de 12 a 28 páginas, mas consta somente com três propostas educativas e as páginas restantes são imagens das obras da exposição com sugestão de questionamentos aos alunos sobre o universo do artista e suas obras.

Os materiais, a partir de 2011, não possuem versões digitais, eles são versões escaneadas do material impresso. A Fundação teve uma diminuição nos seus recursos, o que fez com que reduzisse o número de funcionários, acabasse com as publicações de catálogos e construção de materiais educativos. Em função da falta de verba, a instituição começou a cobrar ingressos para visitação. Por estar situada na Zona Sul de Porto Alegre, uma zona considerada de difícil acesso, a Fundação recebe mais visitas de escolas particulares do que escolas públicas.

Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo observar, acompanhar e examinar a produção de materiais educativos que possuam registros digitais, desenvolvidos nas instituições Museu de Arte do Estado do Rio Grande do Sul (MARGS), Fundação Bienal de Artes Visuais do Mercosul (Bienal do Mercosul), Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB) e Fundação Iberê Camargo (FIC).

Após observar e examinar a produção dos materiais educativos on-line disponibilizados pelas instituições Bienal, MARGS, FIC e FVCB, foi possível perceber que todas possuem um setor educativo muito bem estruturado, que está em constante busca de novas formas de dialogar com o público e com as escolas. A Fundação Bienal é a mais diferenciada, pois, a cada edição, ela sofre uma mudança radical de equipe e de visão estratégica. Outro ponto de destaque é que a Fundação Bienal tem perdido cada vez mais verba, após a realização de cada edição, o que impossibilita muitas de suas estratégias.

Verifica-se, ademais, que as instituições estão se adaptando para estarem no mundo virtual, disponibilizando propostas educativas nas redes sociais, visitas digitais pelas exposições, entre outras atividades. Foi possível perceber que os programas educativos não contemplam a BNCC de forma explícita. Pode-se observar que as Fundações Bienal e Iberê Camargo colocam as datas em todas as exposições e estas aparecem em ordem cronológica. Tanto o MARGS quanto a FVCB colocam as exposições fora da ordem cronológica e somente algumas exposições estão com data.

Também é possível perceber que não existe um consenso entre as instituições sobre como chamar o material educativo. Essa falta de nomenclatura dificulta a busca de pesquisas similares, pois cada instituição chama o seu material de uma forma específica. Na atualidade, as únicas instituições a continuarem com a construção e distribuição de materiais educativos são as Fundações Vera Chaves Barcellos e Bienal, porém, o MARGS lançou, em 2022, um jogo pedagógico impresso que foi distribuído para uma rede de escolas municipais.

A construção de materiais educativos ou objetos pedagógicos está vinculada à distribuição de verba pública ou privada e faz-se necessário mais políticas públicas de incentivo à cultura, para que as instituições possam ter autonomia para a construção de materiais digitais ou impressos. Conforme o levantamento, tem-se acesso a mais de 50 materiais educativos on-line disponíveis para consulta, por meio desses materiais antigos é possível trabalhar assuntos atuais.

É necessário criar uma ponte entre escolas e museus, assim como capacitar os professores para que possam munir-se dos materiais e dos recursos oferecidos pelas instituições e que possam utilizar e trabalhar os conteúdos culturais nas suas disciplinas. É de conhecimento que é comum professores da rede pública, de outras disciplinas, assumirem a disciplina de artes visuais e, às vezes, ficarem perdidos em relação aos conteúdos a serem trabalhados, porque não têm formação e/ou conhecimento na área em que vão atuar. Neste sentido, as instituições culturais fornecem auxílio, com materiais e objetos educativos já existentes e com serviço de pesquisa oferecido pelas instituições.

Referências

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAUER, J. E. A Construção de um discurso expográfico: Museu Irmão Luiz Godofredo Gartner. Florianópolis: UFSC, 2014.
- BIENAL MERCOSUL. Histórico. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, [s.d]. Disponível em: <https://www.bienalmercosul.art.br/historico>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Política Nacional de Museus. Brasília: Ministério da Cultura, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/politicas-do-setor-museal/politica-nacional-de-museus>. Acesso em: 22 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. Documento preliminar do Programa Nacional de Educação Museal. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1071112/mod_resource/content/1/DOCUMENTO-PRELIMINAR2.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

CARO, M. Micropolis experimentais: traduções da arte para a educação. Porto Alegre: Fundação Bienal do Mercosul, 2009.

CRETTON, A. A.; PINTO, D. S. Programas educativos em museus: um estudo de caso. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 134, 2012. DOI: 10.26512/museologia.v1i2.12660. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/12660>. Acesso em: 7 jun. 2023.

FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO (FIC). A Fundação. [s.d.]. Disponível em: <http://iberecamargo.org.br/a-fundacao/>. Acesso em: 22 set. 2022.

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS (FVCB). Sobre a FVCB. FVCB, [s.d.]. Disponível em: http://fvcb.com.br/?page_id=15. Acesso em: 22 set. 2022.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GRAMÁTICA. Etimologia de “museu”. Gramática, [s.d.]. Disponível em: <https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-museu/>. Acesso em: 22 set. 2022.

GUARNIERI, W. R. C. Museologia e museu. In: BRUNO, M. C. O.; ARAÚJO, M. M.; COUTINHO, M. I. L. (Orgs.). *Waldisa Rússio Camargo Guarnieri: textos e contextos de uma trajetória profissional*. São Paulo: Pinapoteca do Estado de São Paulo, 2010. p. 78-85.

GUIA DAS ARTES. Fundação Iberê Camargo. [s.d.]. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/rio-grande-do-sul/porto-alegre/fundacao-ibere-camargo>. Acesso em: 22 set. 2022.

HEWSON, C.; LAURENT, D. Research design and tools for internet research. In: HUGHES, J. (Ed.). *Sage internet research methods*. Sage: London, 2012. p. 165-193.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

MORAES, D. Diário de busão: visitas escolares às instituições culturais. *Revista Concinnitas*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 28, p. 447-458, 2016. Disponível em: <https://www.e->

publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/25966/18647. Acesso em: 7 jun. 2023.

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL (MARGS). Acervo Documental Margs. MARGS, [s.d.]. Disponível em: <https://acervo.margs.rs.gov.br/>. Acesso em: 22 set. 2022.

MUSEUSART.BR. Notas sobre a história dos museus. *Museus Art.Br.*, [s.d.]. Disponível em: <http://www.museus.art.br/historia.htm>. Acesso em: 22 set. 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, J.; TRAMPE, A. SANTOS, P. A. Mesa redonda sobre la importancia y el desarrollo de los museos em el mundo contemporáneo. Brasília: IBRAM/MinC; Programa Iberoamericanos, 2012. Disponível em: <https://biblioteca.museus.gov.br/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=920>. Acesso em: 23 set. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus Rio Janeiro*. Trad. Maria Cristina Oliveira Bruno; Maria Pierina Ferreira Camargo. Rio de Janeiro: Unesco, 1958.

PINACOTECA. Museu para todos + Educação. Programas Desenvolvidos. São Paulo: Pinacoteca, [s.d.]. Disponível em: <https://museu.pinacoteca.org.br/programas-desenvolvidos/>. Acesso em: 22 set. 2022.

Sampieri, R. H.; Collado, C. F.; Lucio, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História e Ciências Sociais*, São Leopoldo, 1, n. 1, jul. 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351/pdf>. Acesso em: 07 jun. 2023.

SILVA, D. N. História do Museu Nacional. *Brasil Escola*, 2018. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/historia-museu-nacional.htm>. Acesso em: 22 out. 2022.

SOTO, M. Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal à serviço da transformação social. *Cadernos de Sociomuseologia*, [S. l.], v. 48, n. 4, 2014. DOI: 10.36572/csm.2014.vol.48.03. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4987>. Acesso em: 7 jun. 2023.

SOTO, M. Quem educa no Templo das Musas? Reflexões e caminhos ao pensar a formação dos educadores em museus. 2010. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2010.

STUDART, D. C. A produção intelectual do CECA-Brasil nas conferências internacionais do Comitê de Educação e Ação Cultural do ICOM de 1996 a 2004. Revista Brasileira de Museus e Museologia, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 9-18, 2004. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/01/Musas3.pdf>. Acesso em: 7 jun. 2023.